

**TEMAS TRANSVERSAIS E METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO:
UMA ABORDAGEM NO ENSINO SUPERIOR**

**CROSS-CUTTING THEMES AND METHODOLOGY OF
PROBLEMATIZATION: AN APPROACH IN HIGHER EDUCATION**

**TEMAS TRANSVERSALES Y METODOLOGÍA DE PROBLEMÁTICA:
ENFOQUE EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR**

Renata Godinho Soares

renatasoares1807@gmail.com

Mestra e doutoranda em Educação em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana.

Phillip Vilanova Ilha

phillipilha@unipampa.edu.br

Doutor em Educação em Ciências (UFSM).

Professor da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Unipampa

Jaqueline Copetti

jaquelinecopetti@unipampa.edu.br

Doutora em Educação em Ciências (UFSM).

Professora da Universidade Federal do Pampa e docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar a percepção de discentes do 7º semestre de um curso de Licenciatura em Educação Física sobre a efetividade de uma proposta de ensino com a metodologia da problematização com o arco de Maguerez, bem como o entendimento destes sobre os Temas Transversais (TT). Participaram da pesquisa 23 estudantes matriculados em uma disciplina optativa. Para o desenvolvimento das atividades, utilizou-se a estrutura de investigação do SQA (Sei, Quero saber, Aprendi) para a avaliação de

150

conhecimento prévio, o que esperavam aprender e, ao final, o que realmente aprenderam; bem como ao longo da proposta apoiou-se sobre a Metodologia da Problematização com o arco de Magueréz. Ainda, o enfoque das aulas se deu a partir dos TT e sua abordagem na Educação Física escolar, assim a turma foi dividida em seis grupos, sendo que estes deveriam criar situações reais e problemas a resolver contemplando cada um dos TT. Na percepção dos discentes a disciplina proporcionou conhecimento adequado e a aprendizagem foi mais significativa. Destaca-se o significado e a importância dos TT e sua abordagem nas aulas de Educação Física foi compreendida com sucesso, ressaltando que a formação inicial de professores, tendo como base a utilização de metodologias ativas no seu processo, pode ser um grande potencial para uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: graduação. aprendizagem. metodologia de ensino.

ABSTRACT

The aim of this study was to identify the perception of students in the 7th semester of a Physical Education Degree course on the effectiveness of a teaching proposal with the methodology of problematization with the Magueréz arch, as well as their understanding of transversal themes (TT). Twenty-three students enrolled in an optional course participated in the research. For the development of the activities, we used the research structure of the SQA (Sei, I want to know, I learned) for the evaluation of previous knowledge, what they hoped to learn and, in the end, what they really learned; as well as throughout the proposal was based on the Methodology of Problematization with the Arch of Magueréz. Furthermore, the focus of the classes was based on tt and their approach in school physical education, so the class was divided into six groups, and these should create real situations and problems to solve contemplating each of the TT. In the students' perception, the discipline provided adequate knowledge and learning was more significant. It is noteworthy that the meaning and importance of TT and its approach in Physical Education classes was successfully understood, emphasizing that the initial training of teachers, based on the use of active methodologies in their process, can be a great potential for more meaningful learning.

Keywords: graduation. learning. teaching methodology.

RESUMEM

El objetivo de este estudio fue identificar la percepción de los alumnos en el 7o semestre de un curso de Grado de Educación Física sobre la eficacia de una

propuesta docente con la metodología de problemática con el arco de Maguerez, así como su comprensión de temas transversales (TT). Veintitrés estudiantes matriculados en un curso opcional participaron en la investigación. Para el desarrollo de las actividades, utilizamos la estructura de investigación de la SQA (Sei, quiero saber, aprendí) para la evaluación de conocimientos previos, lo que esperaban aprender y, al final, lo que realmente aprendieron; así como a lo largo de la propuesta se basó en la Metodología de Problematización con el Arco de Maguerez. Además, el enfoque de las clases se basaba en tt y su enfoque en la educación física escolar, por lo que la clase se dividió en seis grupos, y estos deberían crear situaciones y problemas reales para resolver contemplando cada uno de los TT. En la percepción de los estudiantes, la disciplina proporcionó conocimientos y aprendizaje adecuados fue más significativa. Cabe destacar que el significado y la importancia de TT y su enfoque en las clases de Educación Física se entendió con éxito, haciendo hincapié en que la formación inicial de los profesores, basada en el uso de metodologías activas en su proceso, puede ser un gran potencial para un aprendizaje más significativo.

Palabras clave: graduación. aprendizaje. metodología de enseñanza.

INTRODUÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os Temas Transversais (TT) não se caracterizam como novas áreas no âmbito educacional, mas sim, voltam-se para a compreensão e construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades individual e coletiva dos sujeitos. Não pertencem a nenhuma disciplina específica, e sim estão presentes de maneira interdisciplinar em todas elas. Esses temas estão divididos em seis temáticas voltadas aos valores sociais que devem permear os livros didáticos, os quais se dividem em: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo (BRASIL, 1997).

Ao pensar-se a abordagem dos TT no ensino superior, vislumbra-se como uma possibilidade a utilização de metodologias ativas de aprendizagem. Segundo Borges e Alencar (2014) estas metodologias se dão como formas de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem utilizado por professores na busca de conduzir e auxiliar na construção da formação crítica de futuros

profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante.

Com isso, percebendo que a metodologia ativa se efetiva quando o aluno é confrontado com um problema, tendo-o como ponto de partida para a sua aprendizagem, pode ser estratégia viável na aplicabilidade de TT. O trabalho desenvolvido pelos alunos, em grupos ou individualmente, para a resolução do problema, visa à construção de conhecimento e o desenvolvimento crítico dos alunos. A elaboração do problema necessita estar relacionado às vivências dos alunos, situações que envolvam as experiências vividas pelos alunos, o que serve de partida para novos conhecimentos (MORENO; REIS; CALEFI, 2016).

Cabe, pensar também na aprendizagem, que para ser significativa, deverá levar em conta o que o aluno já sabe, ao encaminhar-se para elaboração de uma síntese, que represente uma visão mais clara e unificada do conteúdo (BERBEL, 2012). Ao perceber que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, o aluno poderá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

Nesse sentido, algumas instituições de ensino superior buscam minimizar lacunas no processo de ensino-aprendizagem, adotando novas metodologias e organização curricular, na perspectiva de integrar teoria/prática, ensino/serviço, com destaque para as metodologias ativas de aprendizagem (MARIN et al., 2010). As metodologias ativas, como as baseadas na problematização, são possibilidades para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem a tornar-se mais significativo e efetivo.

Para Berbel (2012) é fundamental a valorização do aprender a aprender como uma das características do desenvolvimento do aluno. Sendo assim, a

referida autora reconhece que as atividades das etapas da Metodologia da Problematização com o arco de Maguerez constituem um estímulo para o desenvolvimento do raciocínio e da exploração lógica de informações. Ou seja, aquisição de conhecimentos e de habilidades intelectuais, assim como ocorre em outros métodos de resolução de problemas. Mas, afirma que, o caminho do arco também mobiliza o potencial social, político e ético dos alunos como cidadãos.

Percebe-se que as metodologias ativas podem auxiliar de forma importante na construção do conhecimento do aluno, tendo como base a metodologia da problematização por possuir um arco com sequências bem definidas, o que pode facilitar o processo de desenvolvimento deste tanto para o educador quanto para o educando. Assim, este estudo teve como objetivo identificar a percepção de discentes do 7º semestre de um curso de Licenciatura em Educação Física sobre a efetividade de uma proposta de ensino com metodologias ativas, bem como o entendimento destes sobre os Temas Transversais.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2010), a pesquisa exploratória busca familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido ou pouco explorado. O autor destaca que “[...] as pesquisas descritivas, têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população” (GIL, 2010, p.27). Neste caso, busca-se identificar a percepção de discentes do 7º semestre de um curso de Licenciatura em Educação Física sobre a efetividade de uma proposta de ensino com metodologias ativas.

Para tanto, os sujeitos do estudo foram 23 discentes matriculados em uma disciplina optativa do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade Federal localizada no interior do Rio Grande do Sul. O componente tinha total 43 alunos, mas apenas 23 participaram de todas as etapas descritas neste artigo. A carga horária do componente era de 30 horas com um encontro de semanal de dois períodos (1 hora e 40 min). Para a estruturação da disciplina foram utilizados dois métodos, a estrutura de investigação “SQA (Sei, Quero saber, Aprendi)” como forma de avaliação do conhecimento prévio e conhecimento construído ao longo da proposta e a Metodologia da Problematização com o arco de Maguerez, como caminho a ser percorrido ao longo do semestre.

No primeiro encontro do componente foi solicitado aos discentes que escrevessem em uma folha em branco o que sabiam (conhecimento prévio) e o que queriam saber (aprendizado ao longo da disciplina) sobre os TT. Esta folha foi recolhida pela docente responsável pelo componente e utilizada ao final do semestre para o preenchimento da parte final “aprendi”, além de uma breve avaliação sobre a metodologia utilizada para o desenvolvimento das aulas e se está auxiliou-os no processo de ensino-aprendizagem.

Na estruturação das aulas, utilizou-se as etapas do arco de Maguerez (Observação da realidade, Pontos-chave, Teorização, Hipóteses de solução e Aplicação à realidade) a fim de nortear o trabalho dos discentes, de forma que os mesmos pudessem visualizar o percurso percorrido e ainda perceber o que ainda seria percorrido. A Metodologia da Problematização com o arco de Maguerez utiliza como base o esquema do arco elaborado por Charles Maguerez (1970) e apresentado por Bordenave e Pereira (1982). O modelo do arco de Maguerez (Figura 1) tem como ponto de partida a realidade que, observada sob diversos ângulos, permite ao discente extrair e identificar os problemas ali existentes e propor hipóteses de solução.

Figura 1 - Arco de Magueres.



Fonte: BORDENAVE; PEREIRA, 1982.

O enfoque temático da disciplina foram os TT e sua abordagem na Educação Física escolar. Para o desenvolvimento das atividades a turma foi dividida em seis grupos, sendo que estes deveriam criar situações reais e problemas a resolver contemplando os TT (observação da realidade e pontos-chave); teorizar em forma de seminários apresentados aos demais colegas (teorização); e elaborar planos de aula de Educação Física sobre o assunto (hipóteses de solução e aplicação à realidade). Após cada aula de teorização com a apresentação dos grupos, acontecia na aula seguinte a elaboração e apresentação de planos de aula em trios ou duplas sobre o TT apresentado na semana anterior. Assim, ao final do semestre foi possível planejar aulas para abordagem dos seis temas, e a valiosa troca de ideias nas apresentações destes planos de aula.

Por fim, o quadro de investigação do SQA e as avaliações sobre a disciplina foram transcritos para um banco de dados e analisados com base na análise de conteúdo que Bardin (2011), que segue três etapas essenciais: a pré-análise, a exploração do material e tratamento dos resultados. Para melhor

visualização da frequência de palavras que surgiram com a categorização, utilizou-se da criação de nuvens de palavras, elaboradas através do criador *WordArt online* (wordart.com).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentaçãodos resultados de forma mais objetiva e didática, optou-se pela utilização de nuvens de palavras, criadas a partir dos extratos de respostas mais encontrados nos quadros de investigação do SQA.Na figura 1, os alunos identificaram o que sabem sobre os TT, a importância de se levar em consideração a realidade dos educandos, a sociedade em que estão inseridos e a preservação do meio ambiente. Ficou evidente que o TT mais lembrado pelos discentes foi Ética e Saúde.

Figura 1 - Nuvem de palavras com o conhecimento prévio dos discentes sobre o sabem a respeito dos Temas Transversais



Fonte: Autores (2020).

Os participantes responderam, em sua maioria, que os TT fazem parte de questões relacionadas à realidade social do aluno, considerando-os de suma importância na escola, e o TT mais citado foi "Ética". Acredita-se que a ocorrência deste tema se dá pelo caráter de vislumbrar a realidade, uma vez que os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais trazem dentre os TT, temas urgentes da sociedade:

Essas temáticas dizem respeito aos conteúdos de caráter social, incluídos no currículo do ensino fundamental de forma “transversal”, não como uma área de conhecimento específica, mas como temas a serem tratados nas várias áreas que compunham o currículo [...]. Eram abordadas como “questões urgentes que devem necessariamente ser tratadas, como a violência, a saúde, o uso de recursos naturais, os preconceitos que não têm sido contempladas por essas áreas” (BRASIL, 1997, p. 23).

Os TT abordam aspectos essenciais na formação do estudante sob o prisma do conteúdo, mas, também, e sobretudo, tem o seu olhar voltado para a formação humana, para a construção da cidadania (PALITOT, 2015). Ao relacionar esses temas a área de formação dos licenciandos, Darido (2011), discorre que, na Educação Física escolar, por conta de sua trajetória histórica e da sua tradição, a preocupação do docente centraliza-se no desenvolvimento de conteúdos procedimentais.

Os próprios licenciandos relataram sobre a importância de serem abordados temas relacionados a realidade dos alunos, que possam instigar a construção da cidadania e da reflexão sobre as atitudes, preocupações e conscientização com relação ao ambiente em que vivem, bem como a reflexão no sentido de melhoria quanto sujeito participe de uma sociedade.

Tal questão é levantada por Darido (2011), a qual reforça a necessidade de superação dessa perspectiva fragmentada, capaz de envolver também, as dimensões atitudinais e conceituais. Embora tais apontamentos sejam ainda restritos e numericamente pouco significativos no que se refere ao universo da Educação Física, a proposta de incluir os TT nesta área se constrói a partir de uma perspectiva de associação da área com os grandes problemas sociais que têm afligido a sociedade brasileira como um todo (DARIDO, 2011).

Não obstante, Mossa e Paula (2017), destacam que muito mais do que ensinar gestos técnicos corretamente, cabe ao professor de Educação Física problematizar e oferecer aos estudantes, formas de interpretar e ressignificar manifestações corporais e sociais das práticas de movimento, ultrapassando o

saber fazer (dimensão procedimental) e atingindo valores transversais (dimensão atitudinal), garantindo ao estudante o direito de questionar e de se livrar de padrões impostos pela mídia e sociedade.

Nesse sentido, contextualizar no processo de ensino-aprendizagem possibilita apreender a atenção do aluno de forma mais efetiva para com o conteúdo abordado, uma vez que ela permite a valorização do cotidiano o que gera um significado para os conteúdos curriculares (ANTUNES; SABÓIA-MORAIS, 2010). A partir de uma maior interação do aluno no processo de construção do próprio conhecimento, que é a principal característica de uma abordagem por metodologias ativas de ensino, o aprendiz passa a ter mais controle e participação efetiva na sala de aula, já que as ações exigem dele construções mentais variadas, desde a leitura até a tomada de decisões (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014).

Ao recorrer a sequência do quadro de investigação do SQA, a Figura 2 traz os principais achados quanto ao que os licenciandos gostariam de aprender no decorrer do semestre. Estes, demonstraram interesse em aprofundar seu conhecimento referente aos TT por haver muitas dúvidas quanto à temática, como, também, aprender de que forma abordá-los nas aulas de Educação Física.

Figura 2: Nuvem de palavras sobre o que os discentes querem aprender sobre os Temas Transversais



Fonte: Autores (2020).

Vários discentes ressaltaram dúvidas e receios quanto a trabalhar questões de gênero e sexualidade, principalmente considerando o preconceito ou “*bullying*” quanto a este tema. Percebe-se preocupação semelhante na literatura quanto a abordagem da temática sexualidade, de forma a cessar ou minimizar questões de preconceitos. O estudo realizado por Mattos e Jaeger (2015),relata que os apelidos mais citados para ofender as meninas são sempre relacionados à aparência, enquanto para os meninos as ofensas recorrentes são sobre uma suposta homossexualidade.

Os estudantes relataram dificuldade em como abordar questões de orientação sexual de forma que não seja constrangedor ao aluno envolvido, ainda, como trabalhar essas questões de forma que os estudantes considerem a importância do respeito mútuo. Jaeger e Mattos (2015) destacaram em seus achados que quando o comportamento do aluno começa a ser diferente e não condizente com o seu sexo, começam as piadas e gozações sobre a sexualidade do indivíduo e os apelidos ofensivos são os primeiros a se destacar. Assim, os meninos têm sempre que afirmar a sua masculinidade, reafirmando sua heterossexualidade perante os demais, não podendo ser frágeis, o que também gera comentários sobre sua sexualidade (MATTOS; JAEGER, 2015).

Nesse sentido, as aulas de Educação Física são um lugar considerado propício, para a prática do *bullying*, seja direta ou indiretamente. Visto que é um momento de maior descontração, onde o movimento corporal fala muito sobre os alunos. Durante um jogo, a agressividade de alguns alunos mais fortes se sobrepõe aos mais fracos, e isso se torna visível. Quando se tem uma aula mista, as meninas se queixam que os meninos são sempre mais agressivos em suas palavras e atos e isso gera certo medo das meninas em participarem das aulas juntamente com os meninos (OLIVEIRA; VOTRE, 2006).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), um dos grandes desafios da escola é investir na superação da discriminação e

de se fazer conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural. Essa, composta por um patrimônio sociocultural brasileiro, que busca a valorizaçãoda trajetória dos vários grupos que compõem a sociedade.

Assim, tratar a temática sexualidade com crianças, adolescentes e jovens no ambiente escolar é ter a consciência de estar formando indivíduos capazes de refletir, viver, conviver, lidar com as diferenças, para atuar em sociedade. Seja no presente ou no futuro, alunos e professores inseridos no espaço escolar precisam enxergar ao seu redor sujeitos outros que não estão identificados ou vistos pelos processos de construção social, que muitas vezes os mantêm invisíveis (SANTOS et al., 2019).

Ao final do semestre letivo, como forma de verificar se as lacunas encontradas inicialmente foram sanadas ou ao menos minimizadas, os discentes retornaram ao quadro de investigação SQA, para responder o item "Aprendi". Como resultados, os participantes citaram como aprendizado, a necessidade de ter diversas formas de abordar/trabalhar os TT nas aulas de educação física e a importância de abordá-los em suas aulas. Segundo eles, as dúvidas e dificuldades foram sanadas, o que pode ser vislumbrado na figura 3.

Figura 3: Nuvem de palavras sobre o que os discentes aprenderam sobre TT durante o semestre



Fonte: Autores (2020).

Os licenciandos expuseram sobre a relevância da temática, a importância de problematizar os temas transversais, de modo que seja possível

a construção de discussões férteis e projetos escolares que considerem os TT como um aprendizado para a vida do aluno e também do professor. Houveram também, relatos de que a utilização de metodologias ativas podem ser estratégias significativas na abordagem de assuntos de caráter mais constrangedor ao aluno.

Com base no exposto, Darido (2011) argumenta que existe a necessidade e a importância de tratar os grandes problemas sociais nas aulas de Educação Física, tais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição de solo urbano, distribuição da renda, dívida externa; e outros, relacionados ao jogo, esporte, ginástica e dança. De acordo com a autora, a reflexão sobre estes problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno o entendimento da realidade social, interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social.

A referida autora, ainda, sustenta que ao se optar por incluir a discussão dos TT nas aulas de Educação Física, elegeu-se auxiliar a sociedade no tratamento de seus grandes problemas sociais. Assim, ensinar Educação Física não significa tratar apenas de técnicas e táticas, mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico (DARIDO, 2011).

Corroborando com os achados, Copetti et al. (2013), em seu estudo voltado a temática saúde e os TT ressaltam a importância de uma abordagem por meio de atividades interdisciplinares e que possibilitem a participação ativa do aluno durante o processo de aquisição do conhecimento. A valorização do conhecimento prévio dos alunos e considerar o contexto onde o educando se desenvolve, pode facilitar a associação dos conteúdos trabalhados em sala de aula com o seu cotidiano (COPETTI et al., 2013).

Nesse sentido, acredita-se que o começo de um bom trabalho com os TT se dá, inicialmente, a partir de uma educação crítica. O sentido do

aprendizado só é atingido a partir do momento em que o aluno é envolvido na construção do saber formalizado. A criticidade deve ser estimulada a partir de questionamentos, independentemente de qualquer disciplina existente em uma grade curricular, em relação aos TT (CONDE, 2010).

Por fim, como forma de avaliar o conhecimento obtido através da dinâmica das aulas, e as metodologias ativas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, os discentes elencaram os principais pontos positivos e negativos sobre a disciplina. Tais pontos versaram sobre a organização das aulas, os seminários apresentados por cada grupo, como também o “*feedback*” dos colegas a cada apresentação.

Os discentes trouxeram como pontos positivos: a dinâmica proposta pela docente, o que proporcionou a eles uma maior responsabilidade, criatividade e criticidade na busca do conhecimento, visto que para o seminário de apresentação, os grupos deveriam estar munidos de informações sobre o eixo temático que lhe foi concedido. A dinâmica da disciplina também proporcionou uma maior reflexão sobre as temáticas, confiança do docente para com os alunos, possibilitando ao acadêmico uma postura mais ativa no seu processo de aprendizagem.

De forma geral, a disciplina contribuiu de forma significativa na formação da maioria dos alunos, assim como auxiliou no planejamento de inúmeras aulas que poderiam ser utilizadas nos estágios curriculares obrigatórios, por exemplo, onde alguns discentes estavam matriculados. Ainda, tais aprendizagens e metodologias poderiam servir de subsídio a futuras práticas destes licenciandos enquanto professores da educação básica.

Como aspectos negativos, os participantes elencaram a forma como alguns grupos apresentaram suas temáticas. As apresentações, segundo eles de forma muito superficial, ou então grupos com muitos componentes, onde nem todos interagem da mesma forma. Também foi comentado sobre a forma como alguns grupos deram o “*feedback*” sobre a temática, que segundo os

discentes foi muito vaga. Apesar desses pontos destacados, a turma observou que a forma como a docente conduziu as discussões foi muito válida, se mostrando muito embasada para com todas as problemáticas que emergiram durante as apresentações.

Em consonância com os resultados deste estudo, Palitot et al. (2015) relatam que na avaliação de uma intervenção investigativa semelhante a apresentada neste estudo, o resultado foi extremamente gratificante, pois todos consideraram o trabalho essencial para o seu desenvolvimento não só profissional, mas, sobretudo, pessoal. Também consideraram estarem melhor preparados para abordar os TT em suas escolas. Os referidos autores ainda concluem que, a educação deve ser pensada e trabalhada de uma maneira muito mais ampla e complexa, pois excede os limites dos conteúdos formais de cada componente, é preciso perceber que a escola deve estar preparada para educar, principalmente, para a vida e é exatamente isto que a abordagem dos TT proporciona, uma educação para a vida (PALITOT et al., 2015).

Simões e Olegário (2017), constataram em sua experiência uma formação inicial diferenciada, comprovando que é possível favorecer os licenciandos com novas formas de aprender e de construir o saber docente. Outro aspecto que a proposta dos autores trouxe é a motivação para que os licenciandos possam tornar suas aulas diferentes do modelo tradicional, para que assim, seja possível aprimorar não somente os conteúdos previstos para o ano que lecionam, mas que também proporcionem práticas pedagógicas nas quais os alunos dos espaços educativos reflitam e desenvolvam seu senso crítico.

Quanto a escolha da metodologia da problematização para auxiliar no desenvolvimento da disciplina durante o semestre, existem estudos que corroboram na validação da mesma como instrumento não só metodológico, mas que possibilita o viés crítico reflexivo do aluno. Na visão dos alunos, a

utilização da metodologia foi de grande valia, pois possibilitou a retomada de pontos importantes de discussão, visto sua estrutura organizacional.

Ainda, os alunos acreditam que esta pode ser uma ferramenta útil na implementação de TT, uma vez que parte-se da realidade e retorna-se a esta com vistas a transformar, ou melhorar o aprendizado, de acordo com a temática de estudo. As etapas, segundo os licenciandos, permitem não só a visualização do que já ocorreu, mas também pode servir de *feedback* do que foi realizado, ou ainda, como uma forma de avaliação sobre o conteúdo desenvolvido.

Na Metodologia da Problematização há um momento onde os alunos analisam as possíveis causas e possíveis determinantes do problema a estudar. As explicações não são somente relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos, sendo este, um momento crítico de captar relações sociais, políticas e econômicas. Também assim os alunos partem de seus conhecimentos prévios, que poderão ser comprovados ou reformulados pelo estudo na etapa da Teorização (BERBEL, 1998).

Tomamos a explicação geral de Saviani (2008, p. 126; apud BERBEL; GAMBOA, 2012) segundo a qual “teoria e prática são aspectos distintos e fundamentais da experiência humana”. Existem especificidades que os diferenciam. No entanto, são “aspectos inseparáveis, definindo-se e caracterizando-se sempre um em relação ao outro”. O referido autor segue explicando que a prática é a razão de ser da teoria, de modo que a teoria só se constituiu e se desenvolveu a partir de uma prática, que lhe fornece, ao mesmo tempo, o fundamento, a finalidade e o critério de verdade.

A integração entre teoria e prática fomentada por meio das metodologias ativas lança um novo horizonte de possibilidade de formação, que se faz mais sólida e coerente, tornando mais efetivo, o que se conhece por aprendizagem significativa. A relação com a realidade facilita a fixação dos conteúdos, uma

vez que ganham significado e força, o que promove o desenvolvimento do pensamento crítico (PAIVA et al., 2016).

Quanto a abordagem dos TT que não são específicos da área de Educação Física, se os alunos tiverem oportunidades, dentro das universidades, que lhes permitam constituir um pensamento interdisciplinar, muito provavelmente eles sairão mais qualificados e habilitado. A interdisciplinaridade não garantirá um ensino adequado ou um saber unificado, mas um ponto de vista que permitirá uma reflexão aprofundada e crítica sobre os conteúdos e as metodologias educacionais utilizadas (SOUZA et al., 2012).

A proposta apresentada neste artigo, serve de motivação para que os licenciandos, futuros professores da Educação Básica, possam tornar suas aulas diferenciadas. Assim, aprimorando não somente os conteúdos previstos para a(s) série(s) que leciona(m), mas também os conteúdos que proporcionem práticas pedagógicas nas quais os alunos do Ensino Fundamental e Médio reflitam e desenvolvam sua capacidade crítica perante a sociedade (SIMÕES; RIBEIRO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de uma metodologia de ensino diferente do tradicional na organização de uma disciplina de um curso de Licenciatura em Educação Física, voltada especificamente para a abordagem dos TT, pode ser satisfatória e eficaz para os acadêmicos envolvidos.

Com base nas respostas obtidas ao final do semestre, como forma de avaliar a disciplina e o comportamento dos mesmos no próprio processo de ensino-aprendizagem, os discentes conseguiram identificar que as lacunas elencadas no início do semestre foram preenchidas. Apesar dos pontos negativos, relacionados ao empenho de cada grupo quanto ao conteúdo

discutido nas apresentações, acredita-se que o significado e a importância dos TT e sua abordagem nas aulas de Educação Física foi compreendida com sucesso.

Acredita-se que a formação inicial de professores, tendo como base a utilização de metodologias ativas no seu processo, pode ser um grande potencial para uma aprendizagem mais significativa, e ainda, servir como fundamentação teórica e metodológica para aplicação em sua futura atuação enquanto docente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Adriana Maria; SABÓIA-MORAIS, Simone Maria Teixeira. O jogo educação e saúde: uma proposta de mediação pedagógica no Ensino de ciências. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.5, n.2, p. 55-70, 2010.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da Problematização**. Experiências com questões de ensino superior, ensino médio e clínica. Londrina: EDUEL, 1998.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A metodologia da problematização com o arco de Maguerez**: Uma reflexão teórico-epistemológica. Editora Eduel, Londrina, 2012.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas; GAMBOA, Sívio Ancízar Sánchez. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Filosofia e Educação (Online)**, Volume 3, Número 2, 2012.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia.; Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**; nº 04, p. 1 19-143, 2014.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 1997. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

CONDE, Érica Pires. **Transversalidade e ensino: o que falta para ser realidade**. Rio de Janeiro, 2010.

COPETTI, Jaqueline; SOARES, Renata Godinho; LARA, Simone; LANES, Karoline Goulart; PUNTEL, Robson Luiz; FOLMER, Vanderlei. Conhecimento de adolescentes sobre saúde e fatores de risco para doenças e agravos não transmissíveis: sugestão de abordagem interdisciplinar. **Revista Ciências & Ideias**, Nilópolis, v. 4, n.2, 2013.

CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 780-788, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. **Temas transversais e a Educação Física escolar**. Conteúdos e Didática de Educação Física, UNESP, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARIN, Maria José Sanches; LIMA, Edna Flor Guimarães; PAVIOTTI, Ana Beatriz; MATSUYAMA, Daniel Tsuji; SILVA, Larissa Karoline Dias da; GONZALES, Carina; DRUZIAN, Suelaine; ILIAS, Mércia. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 34 (1): 13–20; 2010.

MATTOS, Michele Ziegler de; JAEGER, Angelita Alice. Bullying e as relações de gênero presentes na escola. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 349-361, abr-jun, 2015.

MOSSA, Roberto do Valle; PAULA, Deborah Helenise Lemes de. Os temas transversais na educação física e a compreensão do futebol como prática corporal e social. Artigo completo publicado em **Anais**: XIII Congresso Nacional de Educação: EDUCERE, Curitiba-PR, 2017. Disponível em:<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26993_13788.pdf>

MORENO, MauroAntonio; REIS, Márcio José; CALEFI, Paulo Sérgio. Concepções de professores de biologia, física e química sobre a aprendizagem baseada em problemas (ABP). **Revista Hipótese**, Itapetininga, v. 2, n.1, p.

104-117, 2016. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/0B4VVtZy9vhzvbGFmNUZRYUdVdUU/view>>

NASCIMENTO, Vitor; PIRES, Roberto Gondim; MACHADO, Aline Gomes. Existência invisível: uma revisão narrativa sobre as questões da sexualidade no espaço escolar. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 9, n. 19, p. 47-69, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/287>. Acesso em: 26 out. 2020.

NEVES, Sandra do Socorro de Miranda; AMARAL, Lydiane Matos do; COSTA, Tâmara Sousa; BICHO, José Sávio de Oliveira. Temas transversais e formação de professores de matemática: tecendo reflexões. **Anais: XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática**. Recife - PE, 2011. Disponível em: <http://xiii.ciaem-redumate.org/index.php/xiii_ciaem/xiii_ciaem/paper/view/1736/438>

PALITOT, Monica Dias. Temas transversais: olhares e saberes essenciais para a educação brasileira. In: **A transversalização de temas educacionais e sociais no desenvolvimento das escolas brasileiras: Reflexões para a práxis**. Org. PALITOT, M. D. João Pessoa: Ideia, 2015.

OLIVEIRA, Flávia Fernandes; VOTRE, Sebastião Josué. Bullying nas aulas de educação física. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 137-197, mai-ago. 2006.

PAIVA, MarllaRúbya Ferreira; PARENTE, José Reginaldo Feijão; BRANDÃO, Israel Rocha; QUEIROZ, Ana Helena Bomfim. Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem: Revisão Integrativa. **SANARE**, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. - 2016.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil**. História e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.

SIMÕES, Maria Leite; OLEGARIO, Tayná Rodrigues. Temas transversais aplicados à prática didática e os cursos de licenciatura. **Anais: 4º Colóquio Internacional de Pesquisas em Educação superior COIPESU: os desafios da graduação e da pós-graduação em tempos de crise**. 2017, João Pessoa - PB. Eixo 5 - Educação, Universidade e Saberes. João Pessoa - PB, 2017. p. 145.

SIMÕES, Maria Leite; RIBEIRO, Mayarade Souza. Didática prática: sua aplicabilidade nos temas transversais. **Anais: II Congresso Nacional de Educação, Campina Grande - PB, 2015**. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID4385_13082015105200.pdf>

SOARES, Carmen Lúcia; TAFAREL, Celi;VARJAL, Elizabeth, CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Maria Cristina de Almeida; CASOTTI, Elisete; MELLO, Andréa Cristina de Farias; GOYATÁ, Frederico dos Reis; SOUZA, Therezinha Coelho; ALBUQUERQUE, Carlos Jesivan Marques. Interdisciplinaridade no ensino superior: de imagem-objetivo à realidade! **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 158-163, Mar, 2012.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.